III JORNADAS DE ESTUDOS CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS DE PARINTINS

ANAIS

UEA-UFAM
Latinitates

20, 21 e 22 de outubro de 2022

Weberson Fernandes Grizoste
(Org.)

Anais da III Jornadas de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins

http://latinitates.com/
https://amazonas.academia.edu/latinitas
https://www.facebook.com/latinitates/
https://www.youtube.com/latinitates

Arte da capa: Renner da Silva Carvalho
Diagramação: Weberson Fernandes Grizoste
Revisão: Alexsandro Melo Medeiros

ISBN: 978-65-00-53317-0
ISBN digital: 978-65-00-53319-4

Latinitates – Estudos Clássicos e Humanísticos
Centro de Estudos Superiores de Parintins
Universidade do Estado do Amazonas
Parintins – AM
2022

hakuna matata, portanto, se sustenta nesse equilíbrio, expressado pela amizade de Timão e Pumba.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

H. A. Silva (2018), «Ética e filosofia em Timão e Pumba: cinismo, cinismo, epicurismo e estoicismo» **Imaginário!** 14. p. 39-65.

J. Q. Moraes (2010), **Epicuro. Máximas Principais**. São Paulo: Loyola.

N. S. Rodrigues (2003) «A Antiguidade Clássica em Banda Desenhada» in J. Ferreira, P. B. Dias, (orgs.), **Som e Imagem no Ensino dos Estudos Clássicos**. Coimbra: FLUC, 51-81.

O. M. Souza, J. P. Melo (2013), «O hedonismo de Epicuro e o hedonismo da escola cirenaica», **Seminário de Pesquisa do PPE**, p. 1-11.

P. B. Falcão (2008). **Horácio. Odes**. Lisboa: Cotovia.

T. F. N. Diniz (1998), «Tradução intersemiótica: do texto para a tela», **Cadernos de Tradução** 3, 313-338.

T. M. B. Cavariani (2016) «Análise da tradução da canção '*Hakuna matata*' do inglês para o português brasileiro» in A. Zavaglia, B. Z. Silva, T. M. P. Sarmento (orgs.). **Estudos tradutológicos: primeiros passos** 1. p. 70-77.

AS CONTRADIÇÕES EM CATULO

Ely Raimunda Barros Evangelista [SEMED]
(orientador) Weberson Grizoste [CESP-UEA]

Resumo: *Este estudo é uma sucinta análise dos carmes catulianos tendo como principal objetivo assinalar as contradições, sejam através do uso de aliterações, antíteses e até mesmo de suas confusões sentimentais. Tal pesquisa faz uso da metodologia bibliográfica e é resultado de artigo de defesa da Conclusão de Curso, onde o estudo em tese obtém três capítulos, porém aqui faz-se um recorte utilizando somente o capítulo das contradições analisadas a partir dos carmes de Catulo.*

Palavras-chave: Catulo, Contradições, Poesia.

Catulo, é um dos poetas clássicos que preenche suas composições com várias facetas de uma mesma emoção, pois, quando o mesmo canta o amor, canta também o amor erótico, o espiritual, e até mesmo o platônico. Essa intensidade de sentimentos, se repete quando o mesmo retrata a mulher amada. É autenticidade da paixão que movimenta sua história, a qual é verdadeiramente sentida e expressada com grande pureza e beleza. Ao se deixar enlaçar por uma mulher chamada Clódia, cujo pseudônimo poético é Lésbia, se torna um homem perdido em seus próprios sentimentos, sabe que é enganado, e apesar de não querer, a despreza, o que parece ser uma das sensações mais desagradáveis sentidas pelo poeta.

O que caracteriza Catulo é a sua persistência por essa paixão avassaladora, que faz com que surja uma das principais características dos carmes catulianos, a contradição. É a esse fascínio e entrega por Lésbia, o qual já sabia que era infiel e frívola, que Catulo canta em seus poemas. As contradições aparecem nos Carmes de composições breves, onde são usados argumentos ínfimos, frívolos e algumas vezes delicados, fazendo uso de uma sensibilidade intima, intensa e profunda, é a poesia como modo de vida.

Quando falamos sobre as expressões de amor e ódio em Catulo, consideramos que é a partir disso que vemos as melhores poesias da antiguidade romana. É comum quando abordamos sua obra vermos a mesma como marco contextual de estudo, é uma história limpa do amor turbulento por Lésbia, cujas alternativas aparecem refletidas nos poemas com precisão sugestiva. Isso sem dúvida, não é um produto de uma simples leitura compreensiva, mas sim o fruto de um estudo mais ou menos particularizado da biografia crítica, que estabelece uma identidade a Clodia-Lésbia em sentido amplo.

A partir do momento em que o poeta se deixa envolver pela sedutora Lésbia é arrebatado poeticamente, a celebração desse amor é mostrada em versos singelos. No Carme 11, Catulo escreve para dois amigos Furio e Aurelio uma longa carta, não se pode negar que a partir desse poema vemos uma história feita de momentos de êxtase, desprendimento, insultos e traições, pois o homem apaixonado escreve sobre as devassidões da mulher amada que tentou uma reconciliação, e confiou uma mensagem aos dois amigos de Catulo, o qual por sua vez devolve a mensagem, que na verdade é um adeus, pois despede-se de Lésbia, mas dá-nos uma das mais belas amostra de semelhança do

amor que é traído. Sob o mesmo ponto de vista no Carmen 51, Catulo exalta e compara Lésbia como uma deusa para no final premunir que será destruído por ele mesmo ao cantar o *Otium,* além de "revelar os sintomas físicos que manifesta ao ver Lésbia" (OLIVA NETO, 1996, pg. 39)

> Catulo resgata o silêncio conflituoso da paixão, mostrando a desordem instaurada pelo desejo e, à semelhança de |Safo, expressa, de forma eloquente, a paradoxal incapacidade de falar diante da amada. (GRIMAL apud AZEVEDO, 2016, pg. 63)

Uma das principais características de Catulo é a antítese, e logo no Carme 5, dito por Oliva Neto em sua tradução como o Poema dos beijos há presença da contrariedade. É através do conceito das palavras que podemos observar ideias que se opõe como: *breuis* x *perpetua; lux* x *nox; uiuamos* x *occidere*; *conturbamimus* x *sciamus; unius* x *multa, millem centum*. O poeta usa como recurso estilístico o uso de repetições, mediante a aliteração, ou anáfora. No começo do poema Catulo faz uma apelação a sua amada "*Viuamos, mea Lesbia"* para celebrar o amor, cujo é cheio de desejos e de certa forma urgente, tal como acontece no Carme 7, o qual tem a mesma estilística.

> O convite amoroso feito a Lésbia expressa de maneira significativa essa ideia de que eles devem se amar e não dar atenção ao que os outros dizem, pois a morte, que também em Homero aparece representada pela noite (nox), ao chegar lhes tira a possibilidade de desfrutarem desse amor (POLASTRI, MORAIS, ALVES, FAUSTINO, 2008, pg. 457).

No entanto, no Carmen 8 encontramos um poeta desanimado e amargurado, entende-se que Lésbia já o traia e que ele estava no começo de suas perturbações emocionais, queria de alguma forma expressar seu anseio em começar ou até mesmo dar nome a relação com sua amada, que porventura estava esgotada. Primeiramente Catulo escreve fazendo referência a ele mesmo para logo em seguida informar qual a consequência da reflexão que já havia feito:

> Pobre Catulo, põe termo ao teu delírio
> E o que vês desaparecer considera-o perdido
> Outrora luminosos sóis brilharam para ti,
> Quando ocorrias onde te chamava uma donzela,

amada por mim como nenhuma outra será.
Então faziam-se tantas coisas agradáveis
Que tu querias e a tua amada não deixava de querer.
Na verdade brilharam para ti luminosos sóis.
Agora já ela não quer. Não queiras tu também,
Nem busques quem foge, nem vivas amargurado;
Suportas antes de coração resoluto e sofre.
Adeus, donzela, Catulo já se tornou insensível
E não te procurará nem suplicará, se não te queres.
Mas tu vais lamentar, quando ninguém te procurar.
Ai de ti, minha celerada! Que vida te vai restar!
Quem vai se aproximar de ti? A quem parecer bela?
A quem amar agora? A quem dirás pertencer?
A quem beijarás? De quem morderás os lábios?
Mas tu, Catulo, resoluto, mantém-te insensível.

Neste poema, traduzido por José Ribeiro Ferreira, percebe-se que há planos, cujos se alternam entre presente, passado e futuro, o poeta ao mesmo tempo que se abre para o presente, abrigar-se no passado e empurra-se para o futuro, mas acaba terminando sua fantasia no presente, há uma certa sucessão de argumentos racionais e cheios de memórias que se confundem com a mudança de "personalidade, em manifesto confronto entre a voz da razão e a voz da paixão" (ANDRÉ, 2005, pg. 49). André ainda pondera que é neste poema "o qual, pelas oposições que se vai, verso a verso, construindo, pode bem ajudar a compreender a feição paradoxal do célebre dístico *odi et amo* (Idem).

No Carmen 72 é um quê de amar versus amar, que para Catulo é mais um conflito ao qual foi forçado a se sujeito. Tudo se dá por conta de uma possível ofensa que Lésbia o havia cometido, como resultado o poeta é forçado a fazer a dissociação entre dois sentimentos: "*amar magis" e "sed bene vele minus",* sendo que esses dois sentimentos não são etapas desiguais do amor, podem ser incluídos em ambos, mas ao mesmo tempo em opostos. Agora Catulo não mostra mais a singeleza ao cantar sobre seus sentimentos, pelo contrário, denota e expressa toda sua amargura, e acontece de se questionar no Carmen 72. 7-8

> "Como pode ser"? – perguntas. Ao ama uma traição assim constrange a amar mais e a bem-querer menos.

Questiona-se e reflete, pois é por causa das traições de sua amada que o levam, talvez, a ter uma paixão ainda mais forte, mas a amá-la menos. Acontece a contradição de sentimentos que é cada vez mais explorada pelo poeta, tendo em vista que a paixão pode aumentar com as traições de Lésbia, porque o amor é baseado na irracionalidade, mas para amar é preciso ter confiança da pessoa que tanto estima e deseja, entretanto é impossível que tal fato aconteça, pois Catulo denota que já conhece a face de Lésbia e assim diz *multo mi tamem es uilior et leuior (*para mim, todavia, és muito mais vil e mais leviana) (Carme72. 6). Afirma André que *a dilaceração que o atinge manifesta-se, de modo bem expressivo, na própria enunciação: coabitam-se, no seu íntimo, dois – o que ama com irracionalidade da paixão e o que, lucidamente, entende estar na hora de renunciar, de pôr fim a tudo* (ANDRÉ, 2005, pg. 47).

Logo em seguida, no Carmen 76 uma luta interna inicia em Catulo, que é instaurada em face a tudo aquilo que poeta já vivera, a razão entra em contradição com a emoção. Apesar de ter esperança de que *multa parata manet tum in longa aetate, Catulle,* (muitas te estão te esperando agora reservadas, na tua longa vida, Catulo) *(*76.5), mas que se lamenta por não ter tido retribuição em seu amor e diz que Lésbia tem alma *ingratae. Q*uestiona-se:

> Então por que ainda te torturas por mais tempo?
> Porque não mantém um coração firme e dali não te afastas?
> E, com os deuses contra, por que continuas um desgraçado?

Ora, a desgraça, a aflição é a condição que o homem apaixonado sente e assim é atormentado, a razão é o caminho a ser seguido para melhor êxito, pois não se pode fazer mais nada além de desistir. Entretanto é Di*ficile est longum súbito deponere amorem (*É difícil, mas é preciso que o faças, de qualquer modo) (76.13). André afirma que *súbito é* ao mesmo tempo que uma objecção, uma porta aberta ao prosseguimento do duelo interior" (ANDRÉ, 2005, pg. 47) No decorrer do poema vemos um poeta que vai declinando, ora tende a seguir a voz da razão, ora resiste, nem almeja mais aquilo que tanto desejava, a correspondência de seu amor. Termina sua súplica dizendo *ipse ualere opto et taetrum hunc deponere mormum* (por mim, desejo reaver a saúde e largar esta fustena doença) (76.25). Ao cantar o Carmen 92 vemos duas facetas: da idealização à demonização:

> Lésbia passa a vida a maldizer-me e não se cala nunca
> a meu respeito. Eu morra, se Lésbia me não ama.
> Qual prova? Comigo sucede o mesmo: cubro-a de maldições
> a toda a hora, e eu morra, se não a amo

Ora, anteriormente vimos poemas em que Catulo e Lésbia alegravam-se embriagados em tantos beijos, porém, aqui, vemos a quebra desse ciclo. Lésbia o estilhaça, fazendo que Catulo passe totalmente para o lado do sofrimento que acarreta consigo a cólera e a maldição. Catulo no Carme 104 faz um pequeno desabafo, tudo indica que Lésbia ouvira algo ao seu respeito, cujas palavras tenham sido proferidas pelo amante

Ao adotar a face do homem que deseja a felicidade da amante, o poeta vai contra tudo aquilo que sente, ou tenta pelo menos, podendo também estar com o ego ferido por ver a mulher desejada no colo de tantos amantes, e assim expõe de forma aberta a quão infida ela era, mesmo a desejando uma vida feliz. Já no Carmen 72 Catulo profere: *Multo mi tamem es uilior et leuior* (És para mim muito mais desprezível e insignhificante).

Embora fique em nossa imaginação o que poderia ter acontecido para o poeta pronunciar o poema 104, não se pode negar que outrora já havia pronunciado palavras que ofendem o caráter de sua amada e desta forma se contradiz ao entoar o Carmen 104, pois deixa transparecer de forma clara que desejava ser o único amante de sua musa. O Carmen 09 é mais uma prova da oscilação Catuliana *aerernum hoc sanctae foedus amicitiae* (ode-se entender que há uma querer de amizade pelo menos por parte do homem apaixonado, mesmo querendo que esse relacionamento se torna-se algo com uma base mais sólida, uma amizade sagrada, vemos um poeta que se move com facilidade, é inconstante e instável, o que outrora era a busca pelo amor correspondido, agora é o desespero de manter a amante por perto, mesmo que seja em outra condição. Ao longo deste estudo observamos algumas contradições existentes no poeta, entretanto nenhuma delas podem ser comparadas ao paradoxo de odiar e amar aquela que tanto mexeu com seus sentimentos. Encontramos no Carme 85, intitulado em sua tradução por José Ferreira como "Odeio e Amo" um dos mais belos carmes de Catulo acerca de suas contradições.

> Odeio e amo. Talvez perguntes por que faço isso.
> Não sei, mas sinto que acontece e me torturo.

Essa declaração do poeta faz sentindo para toda sua obra, quando se trata da mulher que se deixou envolver. É a visão do que de mais paradoxo podemos encontrar no presente estudo. Neste ponto o poeta já não sabe explicar por qual razão tem tais sentimentos tão contraditórios.

> Trata-se de sentimentos paradoxais de um poeta que ama e odeia e não sabe explicar as razões, nem como isso acontece. É um quê de indizível, que nem mesmo o poeta sabe dizer e resume num dístico. Ele apenas sabe que isso acontece dentro de si, então se tortura entre dois cálices opostos, (...) (EVANGELISTA, 2019, pg. 9).

São todas as aversões juntas em um só conflito que é explicitamente discorrido com absoluta lucidez. Não há nenhuma tentativa de explicação psicológica, é pura fenomenologia, pois não pode fazer mais nada e o único caminho é admitir, pois sabe que não tem resposta para isso, apenas sente o que está acontecendo e por isso se angustia.

As contradições são conduzidas de forma inexoravelmente que levam à despedida. É um enamoramento, que aos poucos, vai sendo fechado, vai se acabando, e quando o poeta se dá conta da despedida já é tarde demais. Assim acaba criando um outro mundo, onde constrói o passado, mesmo vivendo no presente. É um amor que beira o ódio, é um ódio confundido com amor, é a contradição, desilusão, paixão, obsessão, ciúme, ódio, amor, e não tem remédio para isso. Catulo sem dúvidas é a mais pura demonstração de contradições dentro da Literatura Latina, e isso se deve ao fato de todas as suas conturbações amorosas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

C. A. André (2005). «Tanto de meu estado me acho incerto": contradições do amor, de Catulo a Ovídio» **Revista Ágora - estudos clássicos em debate** 7. p. 37-63.

K. T. C. Azevedo (2016). «O homoerotismo como modelo universal de amor no poema 51 de Catulo» **Cadmo: Revista de História Antiga** 25. p. 57-70.

P. S. Vasconcellos (1991). **Catulo. O cancioneiro de Lésbia**. São Paulo: Hucitec.
J. Ferreira (2005). **Catulo. Odeio e amo.** Coimbra, Minerva.
J. A. Oliva Neto (1996). **Catulo. O Livro de Catulo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
E. R. B. Evangelista; W. Grizoste (2019). «As contradições de Catulo» **Caderno de Resumos da XII Semana de Letras**. p. 8-10.
B. E. Polastri; C. P. F. Morais; D. M. Alves

HIPÓLITO E BEATRIZ: BODES EXPIATÓRIOS DE PAIXÕES INCESTUOSAS

Miriam Trindade Lima [SEMED]
(orientador) Weberson Grizoste [CESP-UEA]

Resumo: *O delírio que sobre cai nas vidas de Hipólito e Beatriz faz com que trilhem por caminhos funestos, através de suas vidas inocentes que se constata o sentimento de injustiça e violação. O presente trabalho pretende analisar o trágico destino dos seres que sofreram enquanto filhos, a desgraça de serem alvos de uma paixão incestuosa pelos pais, indivíduos que deveriam proteger, todavia, não o fazem Devido a isso, os filhos adotam as semelhanças sacrificiais do "bode expiatório", da alma que é imolada pala expiação da culpa de outros.*
Palavras-chave Hipólito, Beatriz, incesto, Bode expiatório.

Hipólito e Beatriz carregam o peso de serem os alvos de sentimentos incestuosos pelas figuras paternais, embora de épocas distintas, as obras Fedra de Sêneca e Beatriz Cenci de Gonçalves Dias tematizam sobre a prática do incesto, ato que acarreta terríveis danos à saúde da aliança familiar.

O mito da paixão irracional de Fedra por seu enteado Hipólito revela inúmeras fatalidades, o filho de Teseu foge da rainha quando ela oferece seu pérfido amor, de modo a se livrar da culpa e sofrendo com a rejeição de seu amado Hipólito, mente ao marido, contando-lhe que seu enteado é quem atentou contra sua honra, fazendo Teseu irar-se contra ele e amaldiçoa-lo. Seu trágico destino a partir de então é